

AmM/F.32
Raro



ALMA PORTUGUEZA



CONFERENCIA realizada
no Theatro Polytheama, em
a noite de 25 de Outubro
de 1921, por EULINA
THOMÉ DE SOUSA, de-
dicada a distinta Colonia
Lusa domiciliada em Mañaos

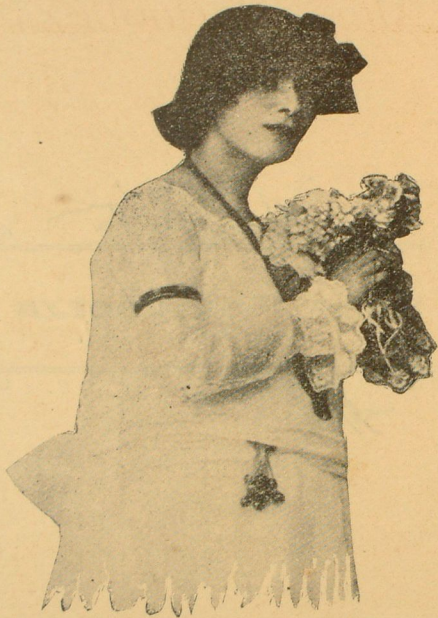


AmM
F.32
Raro



ALMA PORTUGUEZA





Eulina Thomé de Sousa

Alma Portuguesa

*CONFERENCIA realizada no
Polytheama, em a noite de 25
de Outubro de 1921*

POR

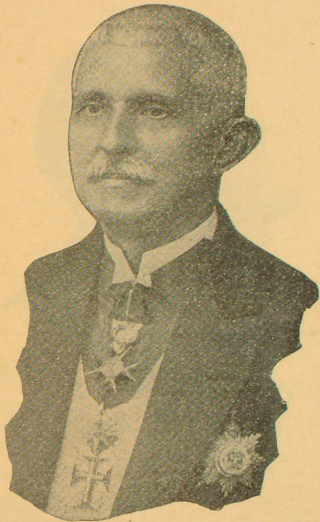
Eulina Thomé de Sousa

*Dedicada á distincta Colonia Lusa,
domiciliada em Manáos.*

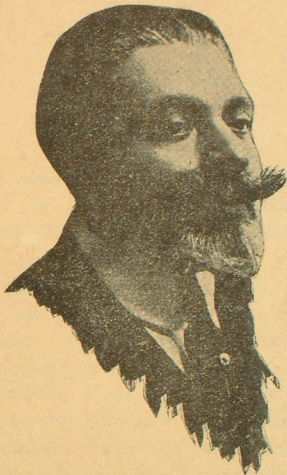


× × Oficinas Gráficas da Papelaria
Velho Lino, de LINO AGUIAR,
Rua Municipal, 99 e Rua Barroso, 2
Manáos-Amazonas - Brasil - 5430-21

AmM
F32
R4P0



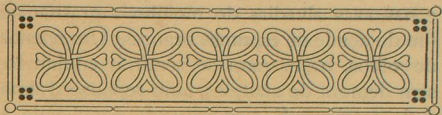
A' alma sensivel, grande e patriotica do Commendador
Joaquim Gonçalves de Araujo,
sincero preito de homenagem
de Eulina Thomé de Sousa.



Do espirito generoso, bom, sadio e lúcido
de Antonio Duarte de Mattos Areosa,
modesta homenagem
da Autora.

A atmosphera sadia das luctas desenroladas em Portugal, será o inicio duma verdadeira renascença do espirito luso.

O grande povo de Portugal, depois de serenados os tumultos violentos, onde se acham em choque o profundo amor pela liberdade, o mystico fervor das suas crenças e a grandiosa memoria duma tradicção lyrica incomparavel, ha-de resurgir num sublime ideal creador, afastando indefinidamente as possibilidades tentadoras do mysterio para além de cada nova realisação, como o mar quando fugia deante das caravelas, e ha-de dar novo renome á alma portugueza, liberta, amorosa, forte e heroica, como nos gloriosos tempos de Gama e Alvares Cabral.



SELECTO AUDITORIO:



PORTUGAL!... Contém este trisyllabo, para quem o ouve, a canção dolente da nostalgia que tortura a alma sonhadora da gente lusa!... Portugal é um deslumbrante presepio, onde parece figurar aprazíveis reis-magos, no prodigio da Galiléa. Visto de qualquer maneira, no resumido pedaço de terra, situado no extremo da península Iberica, Portugal esponta na poesia alegre e vivida do folhedo mysterioso dos carvalhos, na alacridade dos vinhedos sazoados manchando a terra fecunda, na casaria branca, no campanario esguio, no ceu diaphano bistrado de um azul diluido

e nas azas alvadias do moinho, a grasnar no fim do açude de espumas brancas! Um relance de olhos, basta para se sentir o conjuncto, sem demora de analyses, num repouso d'alma e de sentidos. E essa natureza convivente e familiar, concorre poderosamente para a formação do temperamento e do character dessa gente, que ri sempre e falla continuamente com o coração á vista, não escolhendo pessoa para contar as suas maguas e as suas alegrias, abrindo-se numa confidencia abundante. O portuguez vive nos seus campos, como os seus campos vivem nelle: é uma consubstanciação, como a definida nas palavras de Jesus aos seus discipulos, quando lhes disse, que todo aquelle que comer da sua carne e beber do seu sangue eucharistico, existirá nelle, como elle existirá na creatura que o recebe. O luso come a carne da terra e bebe-lhe o sangue nos fructos, nas flores, na agua pura das fontes, nos reverberos do sol, na sombra amiga das arvores... e por isso vive no seu coração, como Portugal vive no coração daquella gente!...

Esse sentimento global, esse apertado convívio no solo e do homem, é forte e

intenso, por isso que esse povo heroico, mantem bem vivo o sentimento patriotico, mais do que qualquer outro povo. Alli o homem deixa de ser pessoa, o seu naturismo absoluto transforma-se em egoismo poetico. A vida elementar, que fervilha em torno, concorre muito para essa transubstanciação cosmica. No entretanto, na lucta perpetua do homem com a terra, para della tirar, com o esforço do seu braço, aquillo com que sustentará a mulher e os filhos, muitos desanimam, e surge então, a terrivel emmigração, num exodo quasi biblico, arrancando daquellas lindas terras, o melhor que ella possui em braços de homens. E', não só a robustez do corpo, mas o espirito de iniciativa que abandona Portugal; pois que todos esses, que têm a coragem sombria de abandonar o seu florido berço, são, decerto, os mais valiosos pelo character forte e imaginação viva. Elles que sentiram em si o acicate da chimera da riqueza, quantas vezes mentirosas, conquistada entre estranhos, se lá ficassem, poderiam empregar a sua energia intrinseca, em aformosear o torrão do seu paiz e no accrescentamento directo do seu progresso social. A inventiva caracteristica dos

audazes de alma, é que hoje falta a Portugal, e os filhos dessa gloriosa patria vão-na levar a climas adversos, onde muitas vezes o seu vigor succumbe e elles morrem, com os olhos pregados ainda na louca miragem, que se esvae, ficando-lhes o coração mirrado pela illusão desfeita... São dramas pungentes e obscuros, que ninguem contou e só podemos presumir; mas que devem ser crudelissimos e tenebrosos no momento do trespasse.

Que especie de loucura é essa, que leva um coração a pulsar fóra do seu peito? Deixam elles a familia, os filhos e a esposa, obsecados por um sonho torturoso e máu! E a mulher em Portugal, é o sal da terra, é irmã da ave canóra, sombra e luz dos arvo-redos e das aguas. Delgada como a haste da roseira, flexivel como a vara do vime, aprumada como rebento novo, agil como novilho, amoravel como rôla, fresca como o orvalho, util como o trigo... a mulher portugueza é tudo, porque é o sal da terra, a luz da vida campestre! Não existe no vasto mundo latino, mulher que se lhe advantage no amor e na virtude. A mulher lusa, é consoladora dos afflictos, amparo dos tristes, fortaleza dos

timidos, arca de alliança, estrella d'alva, e, attendendo á sua graciosa fecundidade é *mater admirables!*

Avé! Mãe portugueza!...

Mas... fallar de Portugal é fallar do Brasil, é fallar mais de vós ainda. Representaes o Portugal nestas paragens remotas da America portugueza, ou antes, sois o Brasil, porque sois o passado deste colosso e o vosso futuro é tambem o porvir da nação que creastes. Tudo morre, tudo passa, tudo desaparece sobre a terra; as nações decahem e envelhecem, mas a suprema consolação da velhice e a unica fórmula de vencer a morte, é a resurreição da propria vontade e da propria gloria, na vontade e na gloria dos filhos. Assim, portanto, necessario se torna que Portugal e Brasil, em tão intima alliança politica, mostrem nas suas relações com todas as outras nações, internacionalmente, que entre Brasil e Portugal não existem duas nações, mas uma só, — a gloriosa raça lusitana! E esta alliança politica entre duas patrias, seria a unica alliança proficua e perduravel, porque, antes de existir em tratados, já a impõem a identidade da raça e a unidade da lingua.

Senhores: ha quatro seculos, uma rajada de vento mysterioso, um heroico impulso de anciedade e orgulho, desviou ao largo, as velas e fez voltar os rostos impavidos das náos em direcção á terra de Santa-Cruz, guiadas pelos marinheiros de Portugal, que iam. nas aguas do mar. Aqui, isolados do resto do mundo, elles viveram, cresceram e se tornaram fortes; e depois de varias gerações, hoje, no mesmo solo, se reconhecem, na profunda irmanação da mesma lingua, o que importa dizer do mesmo genio, da mesma cultura e da mesma affectividade. Será baldado o esforço do jacobinismo para separar Brasil da lusa terra, porque Portugal neste supremo instante de dôr paternal, estende ao nosso paiz, atravez das aguas oceanicas, os seus braços, a sua alma, toda a sua infinita confiança e todo o seu infinito amor... mesmo porque o Brasil foi sempre o filho caprichoso do Portugal heroico e forte! O Brasil de 1500 não chegou nunca a ser uma colonia, porque foi nação, porque foi logo patria; a nova Patria Portuguesa, com novos heróes. O Brasil de 1645 ergueu-se grande como Portugal de 1640 e a mesma fé que levou o povo luso

á revolução de 20, arrastou o brasileiro á independencia de 1822. Abrasou-nos o mesmo ideal! E hontem, quando Portugal entrou na phalange das nações heroicas que se bateram pela causa augusta do Direito e da Justiça, sentiu-se forte, esplendoroso, porque levava na alma a hostia sagrada, que é a alma do Brasil!

« Da essencia ideal que immortalisou as descobertas portuguezas, e fez por um instante na historia do globo, dum punhado de marinheiros e de cavadores a maior patria do mundo, a eleita do Eterno, a encarnação heroica do Divino, tres monumentos de belleza ficaram á lusitana gente: um retabulo, um templo, uma epopéa. Tres Lusiadas: os de Nuno Gonçalves, os de Camões e os de Santa Maria de Belém. Criaram Eschilo e Prometheu, o redemptor e o cantor, o heroe ovante que liberta e o genio irmão, que o traduz em musica. A musica da luz, a do marmore, a da palavra.

E ao mesmo tempo que geraram as duas grandes epopeias equivalentes, uma na acção, outra no cantico, reproduziam a patria maravilhosa que deu alma á Lusitania, creando um

novo Portugal, o do futuro, debaixo de novo ceu, no mundo novo. O Brasil é a eucharistica sagrada dos Lusiadas. Fel-o Portugal á sua imagem e semelhança, com torrentes de vida, o seu sangue; com um hymno de aurora, a sua fé; com estrellas de dôr, as suas lagrimas!... Fel-o com beijos e canções, batalhando e resando. Portugal é uma patria sublime, porque é a mãe divina do Condestavel, a mãe do Infante-descobridor e do Infante-martyr, de Nuno Gonçalves e de Ferreira Lopes, de Bartholomeu Dias e de D. João II, de Gama e de Camões, de S. Francisco Xavier e de Alvares Cabral, de João de Castro e de Albuquerque, de Fernando Magalhães e de Gil Vicente, de Soror Marianna e de Bernardim Ribeiro, de Miguel de Almada e de Pombal, de Fernandes Thomaz e de Mousinho, de Herculano e de Sá Nogueira, de Passos Manoel e de Garret, de Camillo e de Anthero, de José Falcão e de João de Deus. E acima de tudo, ella é mãe do povo portuguez, do povo de Aljubarrota, das Descobertas, de Monte Claros, do Bussaco, da Terceira, da Rotunda, creador immortal de heróes anonymos, do povo candido e bom, amoroso,

Mansão de luz da terra americana,
 Dada ao mundo por Deus, que todo o mande,
 Os céos e o mar!... e a plaga soberana...
 E' tudo immenso... immensamente grande!

O teu céu tem mais estrellas,
 Mais queixumes... tuas selvas e as cascatas,
 São mais lindas... são mais bellas
 Do viver aspirações, que em ti desatas!

Excelsa Patria, altaneira, Brazil!

Indomito laurél envolto em gloria,
 O teu pendão de paz, crença e valor
 Resume do Ypiranga a tua historia,
 Dos Andes, entre o Prata e alto equador!

Em meio ás mais nações, por sobre a terra,
 Teu culto seja o brio... e, almo, o direito
 A chama eterna que te abraça o peito!

Quando o teu grito, accaso, em guerra
 Erguer-se heroico e varonil,
 O mar em gloria!... cante, em gloria, a serra,
 Grande Patria... Brazil!

Pará, 2 de Setembro de 1917.

Augusto Meira

Cathedrático da Faculdade de Direito do Pará

meigo, melancholico, impregnado de Deus e de natureza e tão abysmado em sonhos e saudades, que deixando gemer a alma numa frauta, é o maior lyrico do mundo.»

Eis o povo que fez nas terras de Santa-Cruz, a Patria irmã! O poema de Camões é a chrystallisação fulgurante da expansão e da conquista, formidavel monumento que eternisa o auge da força do genio luso, a arrancada gloriosa da raça no apogeu do seu viço, a invenção de novas estradas e novas riquezas subtrahidas ao seio do mysterio. Camões immortalisou esse esforço sobrehumano, querendo crear um imperio universal. Mas nem o Infante D. Henrique no seu asceterio de Sagres, nem Vasco da Gama dominando os mares desconhecidos, nem Camões crystalisando em versos de ouro o suor, o sangue e as lagrimas dos conquistadores, nem Pedro Alvares Cabral ao avistar o verdume do Monte Paschoal, poderiam imaginar o que nasceria daquelle prodigioso conjuncto de heróes, de genio e de dedicação, de força e esperança. O dominio dos mares, os thesouros da Asia e o fulgor do imperio universal desapareceram com o tempo; mas o que ficou foi

isto, que é incontestavelmente muito superior áquillo que se poderia imaginar: uma patria nova e immensa, o Brasil! E hoje, após quatro seculos, dentro dos quaes o tempo remodelou a carta geographica da Europa, Portugal e Brasil estreitam-se ainda num abraço espirital creado pelo vinculo de sangue, que os unirá para sempre. Succederam-se gerações, mas o mesmo sentimento irmanou os dous povos. Nada os fez fugir á origem sanguinea de Ser, e por isso, quando o telegrapho annunciou a proxima visita do presidente Antonio José de Almeida ao Brasil, achei de dever erguer entre tantas vozes eloquentes, a minha voz sem brilho, voz de mulher, porém voz amiga e incondicional da heroica terra portugueza!

A pessôa e a cathegoria do Dr. Antonio José de Almeida, encarna tão completamente o pensamento e o sentimento portuguez, que para nós é como o proprio Portugal que na sua figura viril, ouviremos na sua proxima visita ao Brasil. Patriota ardente, prova viva da cultura e da autonomia mental do seu paiz, o orgulho que legitimamente o enche é o mesmo que nos enche a nós. Na sua obra,

triumphante, Ruy Barboza exilou-se levando comsigo talvez, a amargura dos oceanos, mas tambem a aureola gloriosa de um semi-deus.



Apesar de amplissimos, Ruy Barbosa, ultrapassou de muito os horizontes recuados do Brazil; a sua silhueta inconfundivel já não é a de um simples brasileiro, mesmo notavel; pertence á galeria gloriosa de todos os grandes vultos immortaes da humanidade. O mundo, agora mesmo, converge para elle, como expoente maximo da vocação de todo continente sul-americano. E' unico como Sbakespeare ou Dante: é o heroe tribuno, como o dissera Carlyle.

N'estes 50 annos de sua prodigiosa actividade construindo o direito, parece ter argamassado uma eternidade. Sem sahir da raça luzitana, a que todos pertencemos, só um vulto, um vulto unico, a elle se compara, feitas as distincções necessarias.

Portugal escapando ao dominio dos Arabes e ao dominio das Hespanhas, firmára a sua independencia

nós vemos também a nossa obra. Não receberemos o grande estadista portuguez com indiferença, com ciúme, como a um estrangeiro, mas com ternura e alvoroço, como a um bom e generoso parente, do qual devemos a nossa razão de Ser.

A visita do presidente da Republica Portuguesa ao Brasil, virá satisfazer velha aspiração luso-brasileira, porque é tempo de voltarmos a explicar ao mundo que Portugal-Brasil, não constituem uma vulgar alliança, uma qualquer união, mas são a simbiose de novo e talvez, nunca visto genero, a associação indissolúvel de duas vidas collectivas, que uma á outra se completam.

Sem duvida, Inglaterra e Hespanha têm a gloria de haver gerado outras nações; sem duvida a lingua portugueza é um dos idiomas europeus que a historia promoveu de mediterraneos a transatlanticos e cujos abecedarios nos parecem, por isso, conter mais palavras e as palavras mais conceitos, que nas outras linguas.

Mas eu creio que nem Hespanha, nem Inglaterra mantêm com as nações de quem foram mães-patrias a conformidade perenne

de sentimentos, a continuidade de penetração e assimilação, que tão singularmente caracterizam a historia e a vida luso-brasileira. O influxo materno, repartido por tantos descendentes, diluiu-se e enfraqueceu-se. Portugal ao contrario, teve um filho unico, o Brasil, e deu-lhe todo o sangue e toda sua alma. E assim, nem o hespanhol que se fala na America hespanhola, nem o inglez que se fala na America ingleza, têm para os ouvidos das primitivas metropoles, o encanto magico que para o portuguez encerra a lingua fallada no immenso continente brasileiro.

A repercussão da vida portugueza sobre a vida brasileira, tem que progredir e assumir diariamente fórmias mais variadas. Portugal será para nós uma escola de energia, de patriotismo, de todas as virtudes civicas.

E por isso, enquanto chancellarias europeas entretêm-se por vezes, com um sonho nebuloso de uma imaginaria Iberia, o espirito luso-brasileiro medita sobre uma outra entidade, menos afamada, mais concreta; menos hypothetica e mais real, que tem por nome a Lusitania. Sabeis o que é Iberia, além da expressão geographica? E pode alguém con-

testar que a Lusitania, formada por Portugal-Brasil seja um facto historico e consumado? A Iberia define um conjunto de povos affins de raça. A Lusitania é um passado varias vezes secular, um presente vivo e forte e nada impedirá de ser um futuro glorioso e indestructivel. A Iberia é uma theoria; a Lusitania é um facto que acaba de definir-se aos olhos do mundo, na mais fecunda, na mais prometedora das suas modalidades.

E a proxima visita do presidente Antonio José de Almeida ao Brasil, virá cimentar triumphadoramente esse sentimento luso-brasileiro, que estreita atravez o oceano, num abraço fraternal, os dous povos, em cujas veias corre o mesmo sangue glorioso dos heroicos navegadores lusos!...

Mas, generosa colonia portugueza: em um pequeno recanto do meio-dia europeu, dorme sobre os louros conquistados o velho Portugal.

Pelos olhos entusiastas da minha grande Admiração, vejo-o no seu somno, estendido sobre o coxim macio e grandioso do heroismo, que imprimiu em D. João II, a energia para despojar a nobreza de seus privilegios e erguer

a classe média, do rebutalho velipendiador em que vegetava.

Imagino a vida, a energia, a fé, a bravura e a sêde de progresso que impulsionaram os musculos de aço de Portugal, outr'ora, quando ainda o fogo ardente da mocidade irrequieta o atirou ao mar, rumo largo, na predestinação de rasgar as portas do Porvir e abrir á civilisação as ante-camaras de novos mundos maravilhosos.

No castello de prôa de uma galera, rompendo a furia potencial das tempestades desencadeadas e dos verdes mares revoltos, á procura de continentes impreconcebidos, para solidificar, engrandecer e subir, como no campo razo das batalhas encarniçadas, o heroismo portuguez imprimiu ao mundo o sinete em relevo da sua bravura; passou atravez de varias gerações, tornando-se e constituindo-se hoje uma qualidade innata e caracteristica do povo luso.

Durante um seculo, Portugal derramou a luz das grandes descobertas nos quatro pontos do universo. Arrancou das trevas em gesto de rasgados heroismos populações primitivas. Estabeleceu e concorreu com o maior

coefficiente para as relações commerciaes entre os mais afastados povos. Rasgou os mares em todos os sentidos. Povoou, produziu e impulsionou as nações por onde o seu genio fecundador marcou o seu rastro de luz.

Eu penso como Sergi, que se a historia ensina alguma cousa, ensina que o que é passado não volta mais, que o passado contém o germen do futuro que se diz desenvolver em novas formas. E vendo e folheando a historia brilhante e grandiosa do povo portuguez e da sua nacionalidade heroica, ouvindo o rumor surdo de odios que se chocam como cousas más, vendo a lucta fraticida e ingloria que se desenvolve numa sequencia assombrosa asphixiando a sua vida, eu sinto que qualquer cousa de anormal, poderoso e forte, mixto confuso de piedade, de revolta e de orgulho, insinua-se maneirosamente no meu ser impressionavel de mulher, predispondo-me ás lagrimas, porque na fusão desencontrada do meu sangue, eu descubro em grande quantidade o calor do sangue portuguez.

A virilidade de um povo mede-se quasi sempre pela energia dos seus ideaes e por bastantes que elles sejam, reduzem-se no ser-

viço da causa publica, aos dictames da liberdade. E em Portugal onde é nova a forma de governo, é fatal a expansão natural, algo de artificioso, mas que lhe servirá por força de traço de união entre as novas e as velhas necessidades, entre as instituições de hontem e as de hoje, muito mais humanas, tambem muito mais livres e racionaes.

Um espirito novo, reaccionario, remodelador, anima e predispõe os individuos, os povos, a humanidade. E' a consciencia da propria individualidade, que é a alma das nações modernas. Onde quer que exista um povo com uma forma de governo radicalmente mudada como em Portugal, cujos individuos não têm ainda inteira confiança no papel a que são chamados a desempenhar, mas que nem por isso deixam de possuir a percepção real e clara da sua virilidade, como seres que pensam e que trahalham, que luctam e que vencem, que se agitam e dominam, haverá fatalmente luctas intestinas, divergencias no modo de acceitar o modernismo da nova existencia, até se verificar a estabilidade e alliança do senso popular com a nova forma governativa.

Se as luctas internas desenroladas em Portugal entristecem-se, nem por isso ellas deixam de estimular o meu orgulho, porque atravez do sangue generoso e patriotico que tem lavado ingloriamente as ruas de Lisboa, vejo a potencialidade victoriosa, firme e inabalavel de um povo valente que quer viver, que quer progredir, que quer marchar e que quer a todo transe, custe o que custar, assentar definitivamente a solidificação basica e triumphante, de uma nação que fale acertadamente á alma sonhadora do lusitano.

A mais robusta affirmação da vida é a lucta. O individuo lucta porque aspira impor a sua vontade, porque deseja dominar, e sobretudo porque ancia por viver.

Portugal moderno, congestionado pelas idéas de liberdade ampla e illimitada, sacudido pelos ideaes sadios de uma existencia anormal, procura no desencontro dos seus proprios pensamentos, atirar para longe a decadencia fatal a que estão sujeitas as nações gloriosas e fecundas.

As luctas que hoje se desenrolam em Portugal, seriam condemnaveis em outra epocha, mas não para o seculo em que vivemos.

Portugal, contrariamente á Grecia, procura
reviver, procura resurgir, como uma nova
phenix, remoçado, novo, forte e viril, á sombra
gloriosa da sua grande Historia.

SALVÈ PORTUGAL!...





AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98).

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

